

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMILCE TOLEDO

**PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA CIDADE DE
RIO BRILHANTE/MS**

Dourados/MS

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMILCE TOLEDO

**PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA CIDADE DE
RIO BRILHANTE/MS.**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Profº. Manfredo Rode.

Dourados/MS

2014

PERFIL DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL NA CIDADE DE RIO BRILHANTE/MS

Esta monografia foi julgada adequada para aprovação na disciplina de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Orientador: Prof. Manfredo Rode

Avaliador: Prof. Dr. Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Avaliador: Prof. Me. Antonio Carlos Vaz Lopes

"Transformar ideias em projetos e estes em ações é para pessoas empreendedoras. Se não o fizer, alguém o fará e você passará a ser um mero expectador do sucesso".

Roberto Rabello

Dedico este trabalho à minha querida família, que sempre me deu amor, carinho e apoio incondicionais e a todas as pessoas que contribuíram para aplainar meu caminho na construção do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças e iluminado meu caminho para que pudesse conquistar mais uma vitória em minha vida.

Aos meus pais, por todo o amor, dedicação e incentivo em todos os momentos de minha vida, para a realização dos meus sonhos e também aos meus irmãos, que muito me ajudaram inúmeras vezes no decorrer deste curso, tendo que ir me buscar no ponto de ônibus da faculdade, e de tantas outras formas.

Ao meu orientador, Prof. Manfredo por ter me aceitado como sua orientanda, por dispor de seu tempo, pela paciência, pela compreensão, pois muitas vezes não pude ir ao horário combinado e ele sempre com gentileza me cedia um horário em que eu poderia ir, pelo apoio, acalmando-me em minhas ansiedades, pela orientação, pelos seus ensinamentos. Obrigada!

Aos professores Alexandre Bandeira e Antonio Vaz Lopes, por terem aceitado participar da banca examinadora.

A todos os professores que me deram aula, pelos seus conhecimentos compartilhados e por contribuir com minha formação.

Ao meu namorado, que sempre esteve comigo desde o início deste curso, pelo apoio e incentivo.

A todos os meus amigos, em especial à Graciela, Claudinei, Carlos e Alan, que me ajudaram, por ficarem sempre me escutando, trocando ideias e pela motivação.

Meu muito obrigado a todos que de forma direta ou indireta me ajudaram! Que Deus ilumine a vida de vocês imensamente!

RESUMO

No Brasil, um dos grandes desafios dos governos foi de proporcionar aos trabalhadores informais a oportunidade de tornar o seu trabalho formal, com baixo custo e pouca burocracia, e neste intuito que surgiu a Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008, conhecida como Lei do Microempreendedor Individual – MEI. O estudo traz a definição de empreendedorismo, histórico do empreendedorismo, uma introdução geral da Lei do MEI, os aspectos históricos, definição, exigências, benefícios e tem como objetivo principal a identificação do perfil dos Microempreendedores Individuais da cidade de Rio Brilhante/MS, através dos dados coletados nos relatórios estatísticos do portal do empreendedor, fornecida pela Receita Federal e questionários aplicados para complementar estes perfis. Para tanto se realizou uma análise descritiva e quantitativa. O resultado demonstra o perfil dos Microempreendedores Individuais de Rio Brilhante/MS e a predominância dos mesmos, como tipo de negócio, atividades mais frequentes, gênero, formas de atuação ou estabelecimento, faixa etária, nacionalidade, tempo de atividade, ocupação antes de se registrar como MEI, como aprendeu a trabalhar na atividade em que esta inserida, fonte de renda, escolaridade, como se formalizou, motivo que levou a formalização, se já recebeu algum empréstimo no banco após a formalização, situação das vendas após a formalização, se tem funcionários, se tem familiares que colaboram com o seu negocio, perspectiva de migrar para Microempresa, se recomendaria a formalização do MEI para alguém informal, como controla as receitas e despesas do empreendimento e se consegue controlar a receita e recurso pessoal da empresarial.

Palavras-chaves: Empreendedorismo; Empreendedor; Microempreendedor Individual.

ABSTRACT

In Brazil, one of the major challenges for governments was to provide informal workers the opportunity to make his formal work with low cost and bureaucracy, and that this order came Complementary Law - LC no. 128 2008, known as the Single Act Microempendedor - MEI. The study brings the definition of entrepreneurship, history of entrepreneurship, a general introduction to the MEI Act, the historical aspects, definition, requirements, benefits, and aims to identify the profile of Individual Micro-entrepreneurs in the city of Rio Bright / MS, through data collected in statistical reports portal entrepreneur, provided by the Revenue Federal and questionnaires to complement these profiles. For that we conducted a descriptive and quantitative analysis. The result shows the profile of Individual Microentrepreneurs Rio Bright / MS and the predominance of such as type of business, most frequent activities, gender, forms of activity or location, age, nationality, length of service, occupation before registering as MEI, learned how to work in the activity in which it operates, source of income, education, as formalized reason why the formalization, it has received a loan from the bank after the formalization sales situation after the formalization has employees, if you have family members who collaborate with your business, prospect of migrating to micro and issues such as whether to recommend formalization of informal MEI for someone as controlling the revenue and expenditure of the project and how you can control the revenues of the business and personal use.

Keywords: Entrepreneurship; entrepreneur; Single Microempendedor.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Total de inscritos no MEI	23
Tabela 2 - Tipo de negócio	24
Tabela 3 - Atividades mais freqüentes no MEI	24
Tabela 4 – Gênero	25
Tabela 5 - Formas de atuação ou estabelecimento	25
Tabela 6 - Faixa etária	26
Tabela 7 - Tempo de atividade	26
Tabela 8 - Ocupação antes de se registrar como MEI	27
Tabela 9 - Como aprendeu a trabalhar na atividade em que esta inserida	27
Tabela 10 - Outras fontes de renda	28
Tabela 11 - Escolaridade	28
Tabela 12 - Formalizou	28
Tabela 13 - Motivo que levou a formalização como MEI	29
Tabela 14 - Após a formalização já recebeu algum empréstimo no banco	30
Tabela 15 - Situação das vendas após a formalização	30
Tabela 16 - Funcionários	30
Tabela 17 - Familiares que colaboram com o seu negócio	31
Tabela 18 - Perspectiva de migrar para microempresa	31
Tabela 19 – Ferramenta de controle de receita e despesa do empreendimento	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVO	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISAO TEÓRICA	13
2.1 EMPREENDEDORISMO	13
2.2 HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO	15
2.3 HISTÓRICO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI	16
2.4 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI	17
2.4.1 Aspectos Gerais do MEI	18
2.4.2 Exigências para se tornar um MEI	19
2.4.3 Benefícios do MEI	20
2.4.4 Custos do MEI	20
3 METODOLOGIA	21
4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA	23
4.1 PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, A PARTIR DA BASE DO RELATORIO DO PORTAL DO EMPREENDEDOR	23
4.2 PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, A PARTIR DOD DADOS DOS QUESTIONARIOS APLICADOS	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXO I	37
ANEXO II	39

1 INTRODUÇÃO

O meio de desenvolvimento econômico requer a geração de emprego e renda para a população. Nos países em desenvolvimento, grande parte da contribuição para a criação de novos empregos é o empreendedorismo. Baron (2010), diz que a contribuição do empreendedor ao desenvolvimento econômico ocorre basicamente pela inovação que incorpora e pela concorrência no mercado, resultando vigor econômica. A atuação dos trabalhadores informais é impulsionada muitas vezes, não só pela necessidade de gerar renda às suas famílias, mas também pela independência que muitos trabalhadores encontram no trabalho informal e com isso tem-se um panorama de aumento significativo na economia informal do Brasil.

De acordo com Rodrigues (2010), a economia informal no Brasil teria movimentado quinhentos e setenta e oito bilhões de reais em 2010, o que corresponderia a 18,4% do PIB (Produto Interno Bruto), valor este correspondente a uma produção de bens e serviços não constantes nos mecanismos de controle do governo, justamente por sua natureza informal.

Com a expansão destes trabalhadores informais nas grandes cidades brasileiras, surgiu a proposta de se criar a figura do Microempreendedor Individual – MEI em 2004, através da ACSP (Associação Comercial de São Paulo). Perante a proposta enviada ao Congresso Nacional, onde tramitava o projeto da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas nº. 123 de 14 de Dezembro de 2006. Foi adicionado neste projeto, por meio do art. 68, o conceito de Empresário Individual. Mas, somente através da publicação da Lei Complementar – LC nº. 128 de 19 de Dezembro de 2008, que se instituiu e regulamentou definitivamente a figura do Microempreendedor Individual – MEI no Brasil, vindo a beneficiar milhares de trabalhadores informais. (BOTTAN e LIMA, 2012).

Em vigor a partir de 1º de janeiro de 2009, a Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008 estabeleceu a figura do MEI a partir de 1º de julho de 2009, trazendo benefícios, agilidade e simplicidade no processo de formalização e legalização para os trabalhadores informais, desburocratizando o processo de adesão a formalidade. (BOTTAN e LIMA, 2012)

O estudo procura identificar e analisar o Perfil do Microempreendedor Individual da cidade de Rio Brillhante/MS, através dos dados e a relevância da respectiva Lei Complementar - LC nº. 128/2008 para legalizar o pequeno ou micro negócio.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Com o advento da Lei do Microempreendedor Individual - MEI, este poderá registrar seu negócio de modo mais fácil e usufruir de vantagens que a informalidade não proporciona. Com isso o microempresário individual estará totalmente legalizado tendo direito ao seu Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ, apoio de instituições para ajudar com novas ideias e principalmente as linhas de créditos. O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE como incentivador do empreendedorismo revela a importância da formalização para a economia brasileira e apresenta aos milhões de micros e pequenos empresários do país as vantagens de se ter um negócio formal, apontando caminhos e soluções, com o objetivo de facilitar o acesso aos serviços financeiros, à tecnologia e ao mercado, sempre com foco na competitividade empresarial.

A Lei que está em vigor desde 2008, está tendo um excelente nível de adesão, pois a legalidade tem um custo relativamente baixo para que o Microempreendedor Individual possa receber todos os benefícios e ainda o mais importante, o de se manter com as portas do seu empreendimento abertas, sem preocupações.

É neste contexto, envolvendo o Microempreendedor Individual que surgiu através da Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008, estabelecendo a figura do MEI, que o estudo investiga a seguinte questão: Qual o Perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Rio Brilhante/MS, quanto à adesão a Lei do Microempreendedor Individual – MEI?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo principal do trabalho é identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais da cidade de Rio Brilhante/MS.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar o perfil a partir da base de registro do portal do empreendedor, fornecida pela Receita Federal, como: tipo de negócio, atividades mais frequentes, gênero, forma de atuação, entre outros perfis e o perfil que não se encontram na base de dados do portal do empreendedor, obtidas através de questionários;
- Analisar e descrever os perfis encontrados e estabelecer de uma forma simplificada a compreensão dos aspectos que constituem estes perfis.

1.3 JUSTIFICATIVA

Inserido no contexto de microempresa, o Microempreendedor Individual - MEI é um tema de grande abrangência atualmente, por isso, este trabalho buscou ampliar o conhecimento sobre esta nova personalidade jurídica e conhecer o perfil desta na cidade Rio Brilhante/MS.

A importância do trabalho é de grande relevância em aspectos social, pessoal e científica. No aspecto social, demonstrou o perfil dos Microempreendedores Individuais de forma concisa para a sociedade, já o aspecto pessoal é relevante por tratar-se de um estudo que ainda não foi explorado, que é o retrato do Microempreendedor Individual na cidade de Rio Brilhante/MS e representa grande importância para o pesquisador quanto ao conhecimento deste perfil.

E por fim, no aspecto Científico poderá servir como base para futuros estudos e pesquisas, além de servir como ferramenta para discernimento intelectual dos interessados.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 EMPREENDEDORISMO

Há várias definições para o empreendedorismo, são muitos os conceitos definidos por diferentes autores, cada um com suas particularidades, todos relevantes para o entendimento do empreendedorismo. Foram os economistas os primeiros a mencionar o termo empreendedorismo, atualmente bastante comentado, no que se refere às ações inovadoras e dinâmicas na procura de resultados positivos nas empresas. Como dizem Aranha e Silvério (2008, p.03), “os economistas foram os primeiros a identificar o empreendedorismo como um elemento útil à compreensão do desenvolvimento”.

Segundo Dornelas (2001), no empreendedorismo as pessoas e os métodos se envolvem conjuntamente, transformam ideias em oportunidades e conseqüentemente negócios de sucessos. Compreende-se que é essencial o envolvimento de todas as forças sociais, para que empresas abram e se desenvolvam em especial se observados, as necessidades dos pequenos negócios e os elementos que integram um ambiente empreendedor. Ainda segundo Dornelas (2001), no Brasil o Empreendedorismo tomou forma com intensidade na década de 90.

Esse cenário agregado a abertura das economias em proporção global, leva as empresas a disputarem em padrões internacionais, tendo que adotar tecnologias de ponta e infraestruturas organizacionais que contestam as demandas da nova ordem econômica e do trabalho.

Dornelas (2001, p.39), conceitua empreendedorismo como o “envolvimento de pessoas e processos que em conjunto levam à transformação de ideias em oportunidades e a perfeita implementação destas oportunidades leva à criação de negócios de sucessos”. Atualmente existem vários tipos de empreendedores e grandes diversidades de negócios.

A *GEM-Global Entrepreneurship Monitor* (2012, p. 14), classifica o empreendedorismo em duas partes: empreendedores por oportunidade e por necessidade e define cada um deles:

Empreendedores por oportunidade optam por iniciar um novo negócio mesmo quando possuem alternativas de emprego e renda, ou ainda, para manter ou aumentar sua renda pelo desejo de independência no trabalho e; os Empreendedores por necessidade são aqueles que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de trabalho, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e suas famílias.

Pelas pesquisas da *GEM-Global Entrepreneurship Monitor* (2012), o Brasil tem demonstrado altos índices de atividades empreendedoras e destacou-se como empreendedor por necessidade, envolve uma atitude de sobrevivência, impulsionado pela falta do emprego tradicional, causando cada vez mais busca pelo autoemprego ou do próprio negócio, na zona da informalidade.

Já conforme o relatório de pesquisa da *GEM-Global Entrepreneurship Monitor* (2013), essa classificação de empreendedores foi revertida, o Brasil passou a ser de empreendedores por necessidade para empreendedores por oportunidade, na pesquisa realizada 71% foram motivados por oportunidade, ou seja, identificaram uma chance de negócio e decidiram empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda.

O conceito de empreendedorismo não mudou muito, porém hoje é um fenômeno global. Existe uma correlação entre o empreendedorismo e o crescimento econômico, a riqueza gerada pelos empreendedores contribui para a melhoria da qualidade de vida da população e muitas vezes são reinvestidas em novos empreendimentos.

Birley (2001, *apud* Lopes 2011, p. 14), afirma que “a capacidade empreendedora não é nem um conjunto de características da personalidade e nem uma função econômica. E sim, um padrão coeso e mensurável de compartimento gerencial”.

Entende-se que, além da capacidade empreendedora, caracterizada por vários atributos, como a criatividade, perseverança, assumir risco no negócio também é essencial que a pessoa tenha o conhecimento gerencial para execução das atividades da empresa, criar estratégias inovadoras para lançar seus produtos e serviços no mercado, enxergar oportunidades e executá-la com eficácia e rapidez. É necessário que a pessoa tenha planejamento, reciclagem empresarial, para estar preparado com os problemas que surgem no decorrer da criação e surgimento de suas ideias, até se estabilizar no mercado.

Segundo Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 29):

Para o economista, um empreendedor é aquele que combina recursos, trabalho, materiais e outros ativos para tomar seu valor maior do que antes; também é aquele que introduz mudanças, inovações e uma nova ordem. Para um psicólogo, geralmente essa pessoa é impulsionada por certas forças – a necessidade de obter ou conseguir algo, de experimentar, de realizar ou talvez de escapar à autoridade de outros.

Para o autor, esses empreendedores são responsáveis em fazer acontecer, ou seja, se diferenciam pela sua capacidade, maneira de agir, de pensar é isso faz com que a oportunidade se transforme em novo negócio e conseqüentemente cresça.

Segundo Filion (2000, *apud* Bottan e Lima, 2008), os empreendedores são pessoas criativas, capaz de estabelecer e atingir objetivos usando seus conhecimentos para detectar oportunidades de negócios e sempre continua a aprender sobre as eventuais oportunidades de negócios e tomar moderadas decisões. São pessoas com iniciativas, capazes de aderir novos negócios e criar valores que são intitulados espírito empreendedor.

Dornelas (2001), define o empreendedor como aquele que desestrutura o sistema econômico real, através da implantação de novos recursos e materiais. A atitude do empreendedor é uma ação essencial para o desenvolvimento sustentável e da inclusão da inovação no sistema econômico.

2.2 HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é a ação de mudança causada pelo empreendedor, cuja origem vem da palavra francês “*entrepreneur*” que significa aquele que assume riscos e é inovador.

Dornelas (2001), o primeiro desfecho do empreendedorismo surgiu com o empreendedor Marco Pólo que buscou estabelecer uma rota comercial para o Oriente, assinou contrato com um homem que possuía muito dinheiro, o capitalista, para vender as mercancia deste. Sendo nesta operação o capitalista, alguém que assumia riscos de modo passiva e o

corajoso empreendedor assumia o papel ativo, submetendo-se a todos os riscos físicos e emocionais.

Ainda Dornelas (2001), historicamente o entendimento sobre o empreendedorismo, alterou-se ao longo do tempo:

- **Idade Média:** Utilizado para definir aquele que gerenciava grandes projetos de produção. O indivíduo não assumia grandes riscos, apenas gerenciava projetos, utilizando recursos disponíveis, geralmente provenientes do governo do país.
- **Século XVII:** Primeiros indícios de relação entre assumir riscos e empreendedorismo. Os acordos contratuais geralmente estabeleciam preços prefixados e qualquer lucro ou prejuízo era exclusivo do empreendedor. Algumas diferenciações: (do) empreendedor_ aquele que assumia riscos – (do) capitalista_ aquele que fornecia o capital.
- **Século XVIII:** Início da industrialização, a definição do papel dos investidores no processo de manufatura. O capitalista e o empreendedor foram finalmente diferenciados. A pessoa que criava e conduzia empreendimentos.
- **Século XIX e XX:** Análise sob o ponto de vista econômico, a organização da empresa a serviço do capitalista. Os empreendedores são confundidos com os gerentes e administradores.

2.3 HISTÓRICO DO MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI

A Lei nº. 123 de 2006, a Lei do Simples Nacional, veio instigar a regulamentação dos profissionais informais, com o objetivo de consolidar a arrecadação dos tributos e contribuições dos governos federal, estadual e municipal para as Microempresas – ME e Empresas de Pequeno Porte – EPP (BOTTAN e LIMA, 2012). No Brasil, um dos grandes desafios sempre foi possibilitar aos trabalhadores informais a oportunidade de tornar seu trabalho formal, com pouca burocracia e baixo custo.

Com a aprovação da Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008, que normatizou a figura do Microempreendedor Individual - MEI, os profissionais informais tiveram a oportunidade de legalizar seus negócios, de recolher seus tributos de forma acessível, usufruir de benefícios que antes só eram concedidos aos trabalhadores inseridos no mercado formal.

Corseuil, Neri e Ulysea (2013), afirmam que desde o surgimento do Simples Nacional em 1996, o governo brasileiro tem desenhado políticas que visam reduzir os

encargos burocráticos e tributários incidentes sobre os Micros e Pequenas Empresas - MPEs e que o objetivo geral das políticas é a de incentivar a criação de novas empresas formais, formalização dos empreendimentos informais já existentes e conseqüentemente incentivar a criação de empregos formais é com esse intuito que o governo federal introduziu uma nova política direcionada exclusivamente aos Microempreendedores Individuais, a Lei nº 128 de 2008, a Lei do MEI.

Ainda, segundo Corseuil, Neri e Ulyssea (2013, p. 01):

A Lei Complementar (LC) no 128/2008, conhecida como a Lei do Empreendedor Individual (LEI), constitui o marco institucional básico para os empreendedores com até um empregado, diferenciando-os dos demais empreendedores e criando incentivos específicos para a formalização de seus negócios e contribuição previdenciária.

A Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008 entrou em vigor em julho de 2009, embora se iniciasse efetivamente para todas as unidades federativas, de forma progressiva entre julho de 2009 e fevereiro de 2010.

Com apenas nove meses de vigência do programa do empreendedor individual, já havia ultrapassado mais de 200 mil inscrições em todo o Brasil, que até o momento o número parecia até expressivo, mas na verdade só representava 20% da meta de um milhão de empreendedores individuais, atualmente a meta já superou a marca de mais de 3.000.000 Microempreendedores Individuais inscritos, conforme a Lei Complementar – LC nº. 128 de 2008 (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2013).

2.4 MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI

É a pessoa física que trabalha individualmente ou que possua até um empregado contratado, que receba o salário mínimo ou o piso da categoria, desenvolve atividades de comércio, indústria ou serviços como pipoqueiros, doceiras, mecânicos, feirantes, artesãos, eletricitas, bombeiros, costureiras, ambulantes, etc. Existem mais de 470 atividades permitidas.

Segundo Portal do Empreendedor, Microempreendedor Individual “é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário”.

“O Microempreendedor Individual-MEI, e uma inovação no sistema tributário para que milhões de brasileiros formalizem os seus negócios”, (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2013).

Segundo Degem (2009), o Microempreendedor Individual, torna-se empreendedor ao executar determinada atividade individualmente, que lhe traga renda, sem trabalhar para terceiros, sendo dono do seu próprio negócio.

Bottan e Lima (2012, p. 05), declaram o Microempreendedor Individual:

O MEI objetiva ir ao encontro daqueles empreendedores menores, como autônomos ou ambulantes - cabeleireiros, sapateiros, costureiras, pedreiros, entre outros, sendo mais de quatrocentas atividades aprovadas pelo Comitê Gestor do Simples Nacional – CGSN através da Resolução CGSN n°. 58, de 27 de abril de 2009 e relaciona as atividades que podem ser exercidas pelo Microempreendedor Individual.

Fernandes, Maciel e Sossai (2010, p. 02), descrevem o Microempreendedor Individual como:

O MEI é uma nova forma revolucionária e desburocratizante da legislação de pequenos negócios e serviços e do pagamento de um conjunto de impostos e contribuições, consoante disposto no artigo 179 da Constituição Federal, objetivando a regularização de muitos dos trabalhadores que ainda exercem suas atividades na informalidade.

Segundo Silva, Lopes, Pederneiras (2010, p. 130), “O Microempreendedor individual como agente do empreendedorismo está vinculado à capacidade de aprendizado e de inovação, além de conhecimentos básicos deve ter também conhecimento de como gerir um negócio”.

A finalidade econômica do Microempreendedor Individual segundo Silva, Lopes e Pederneiras (2010), é a de tentar incorporar a informalidade, que coopera significativamente para a economia, e em relação à intenção social, a Lei do Microempreendedor Individual está centralizada na visão social, a de possibilitar aos trabalhadores informais, os direitos trabalhistas e seguranças sociais, que de fato essencial, conforme a Lei do Microemprednedor Individual - MEI.

2.4.1 Aspectos Gerais do MEI

Com intuito de incentivar a regulamentação dos profissionais informais, a Lei Complementar - LC n°. 123/2006 criou o Simples Nacional, com objetivo de unificar a arrecadação dos tributos e contribuições nas esferas dos governos federal, estadual e

municipal para as Microempresas – ME e Empresas de Pequeno Porte – EPP. Mas, com a complexidade, burocracias e as mudanças constantes da legislação, muitos dos empreendedores ainda se mantiveram na informalidade, não atingindo a expectativa de formalizações que a Lei visava (BOTTAN e LIMA, 2012).

No Brasil, um dos grandes desafios dos governos foi a de proporcionar aos trabalhadores informais a oportunidade de tornar o seu trabalho formal, com baixo custo e pouca burocracia e pensando nisto que surgiu a Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008, que regulamenta a figura do Microempreendedor Individual, proporcionando a estes profissionais informais a legalização de seus negócios, sendo que esta nova possibilidade de formalização traz aos trabalhadores autônomos, benefícios que anteriormente estavam disponíveis apenas aos trabalhadores inseridos no mercado formal, através do recolhimento de tributos de uma forma viável.

2.4.2 Exigências para se tornar um MEI

A Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008 determina que para se tornar um Microempreendedor Individual, devem se cumprir as seguintes exigências para legalização: receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 60.000,00, ser optante pelo Simples Nacional, possuir estabelecimento único, sem filiais, não participar de outra empresa como sócio ou administrador, atividade constar no Código de classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) e ter apenas um empregado que receba no máximo um salário mínimo federal ou piso salarial da categoria profissional. Essas são as exigências dispostas na Lei para que o trabalhador informal possa se enquadrar nas condições exigidas e se tornar um Microempreendedor Individual - MEI. No caso de início de atividade, a Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008 prevê um limite de receita de até R\$ 5.000,00 multiplicados pelos números de meses compreendidos entre o início da atividade e o final do respectivo ano-calendário, considerando as frações de meses como um mês inteiro. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2013).

A legalização do MEI pode ser realizada através dos escritórios de contabilidade optantes pelo Simples Nacional, por meio de entidades de classe credenciadas, por órgãos e entidades dos entes federais como SEBRAE ou até pelo próprio empreendedor. O registro do Microempreendedor Individual - MEI deverá ser realizado através do portal do empreendedor na internet (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2013).

O Microempreendedor Individual não tem custo com sua legalização. Sendo vedados à União, Estados, Distrito Federal e Municípios, assim como às demais entidades e órgãos, a cobrança de valores a qualquer título, na inscrição, em quaisquer registros, no início de atividade, taxas, custos relativos à abertura, emissão de alvará, licenças, arquivamento na Junta Comercial (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2013).

2.4.3 Benefícios do MEI

Os benefícios concedidos aos Microempreendedores Individuais formalizados, são vários, conforme portal do empreendedor, com a formalização o MEI passa a ter CNPJ no ato da formalização, garantias sociais como aposentadoria, auxílio-doença e salário maternidade, cobertura previdenciária, contratação de um funcionário com menor custo, isenção de taxas para o registro da empresa, ausência de burocracia, acesso a serviços bancários, inclusive crédito, compras e vendas em conjunto, redução da carga tributária, controles muito simplificados, emissão de alvará pela internet, facilidade para vender ao governo, serviços gratuitos, apoio técnico no SEBRAE na organização do negócio, possibilidade de crescimento como empreendedor e segurança jurídica.

2.4.4 Custos do MEI

Os custos cobrados são apenas valores simbólicos e fixos, de acordo com o salário mínimo. Até o presente momento o Microempreendedor Individual pagará apenas o valor fixo mensal de R\$ 37,20 (comércio ou indústria), R\$ 41,20 (prestação de serviços) ou R\$ 42,20 (comércio e serviços), que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS, pois o empreendedor individual não pagará nada para o governo federal. Para o pagamento deste, é gerada uma guia do DAS-MEI no Portal do Simples Nacional (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2014).

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta o método científico utilizado no trabalho. Segundo Andrade (2009, p.119), metodologia é “o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”, conforme a autora, a necessidade de se utilizar métodos científicos, surgiu quando o homem começou a questionar fatos do mundo exterior.

O objeto de estudo do trabalho são os Microempreendedores Individuais inscritos no portal do empreendedor até a data de 10 de Maio de 2014 na cidade de Rio Brillhante no estado do Mato Grosso do Sul, tem como objetivo principal a identificação do perfil dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brillhante/MS e demonstrar de forma concisa estes perfis.

O trabalho utilizou a pesquisa descritiva, pelo fato de analisar e descrever dados.

Conforme Evrard (1997), a pesquisa descritiva observa e descreve um fenômeno, apoiando-se em método de análise estatística qualificado de “estatística descritiva”, e permite visualizar uma situação.

Segundo Vergara (2010), a pesquisa descritiva demonstra as características de determinada população ou de determinado fenômeno.

De natureza quantitativa, pois o estudo demonstrou em números os perfis.

A abordagem quantitativa da pesquisa decorre do emprego de quantificação. De acordo com Richardson (1999), este método garante a precisão dos resultados, evita distorção da análise de interpretação, possibilitando segurança quanto às conclusões.

Quanto aos procedimentos utilizou-se a pesquisa documental, pois utilizou dados dos relatórios estatísticos do portal do empreendedor, fornecida pela Receita Federal, que são dados primários e a pesquisa de levantamento, pois utilizou questionários para complementar os perfis não encontrados na base de dados do portal do empreendedor.

Segundo Beuren (2010, p. 89), “a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

E quanto à pesquisa de levantamento, segundo Gil (2008), é a interrogação direta das pessoas no intuito de conhecer tal comportamento. Procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para em seguida, mediante análise quantitativa, obter-se as conclusões correlatas aos dados coletados.

No entanto, o elemento que integra a ação operacional do estudo, perfil do Microempreendedor Individual da cidade de Rio Brillhante/MS, foram os relatórios

estatísticos da base de cadastro do portal do empreendedor fornecidos pela Receita Federal do Brasil, atualizada até a data de 10 de Maio de 2014, que no momento constava 503 Microempreendedores Individuais inscritos na cidade de Rio Brilhante/MS e de 48 questionários aplicados na forma intencional, no período de 25 Maio a 15 de Junho de 2014, composto por questões objetivas para complementar o perfil dos Microempreendedores Individuais da cidade de Rio Brilhante/MS, perfil estes que não constam nos dados estatísticos no portal do empreendedor. Ressalta-se que os questionários foram aplicados conforme a disponibilidade de tempo.

O planejamento da pesquisa consiste em várias etapas, sendo a primeira voltada para revisão teórica é a metodologia do trabalho; segunda, a coleta dos dados nos relatórios estatísticos e montagem em tabelas desses dados; a terceira refere-se à aplicação dos questionários; já a quarta, a unificação dos dados dos questionários no Excel e por fim a análise, descrição e interpretação dos dados, com o intuito de identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brilhante/MS.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A seguir o interesse da pesquisa, perfil dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brilhante/MS. Os dados da pesquisa demonstraram o perfil e a predominância dos MEIs na cidade de Rio Brilhante/MS.

Na cidade de Rio Brilhante/MS, desde o surgimento da Lei Complementar - LC nº. 128 de 2008 até o dia 10 de Maio de 2014 constavam 503 Microempreendedores Individuais inscritos, conforme portal do empreendedor. A seguir a Tabela 1 demonstra os números de Microempreendedores Individuais inscritos no Brasil, no Estado do Mato Grosso do Sul e na cidade de Rio Brilhante/MS.

Tabela 1 - Total de inscritos no MEI

	Quantidade	Porcentagem
Rio Brilhante	503	0,01%
MS	60.096	1,52%
Brasil	3.942.553	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor.

Analisando a Tabela 1, notou-se que os Microempreendedores Individuais representam apenas 0,01% e o Estado do Mato Grosso do Sul 1,52% dos totais Microempreendedores Individuais inscritos no Brasil, que contava com 3.942.553 inscritos de Microempreendedores Individuais, até a presente data da pesquisa, dia 10 Maio de 2014, conforme o portal do empreendedor.

4.1 PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, A PARTIR DA BASE DE DADOS DO RELATORIO DO PORTAL DO EMPREENDEDOR.

O tipo de negócio dos Microempreendedores Individuais encontrado na cidade de Rio Brilhante/MS, são comércio, indústria e serviço, observou-se que a distribuição do negócio está concentrada na prestação de serviços, com 57,06%, depois vem o comércio com 32,80% e na sequência vem Indústria com 14,14%, conforme demonstra a Tabela 2. Essa divisão de tipo de negócio, foi levantada através do relatório estatístico do portal do empreendedor, no qual separou por tipo de atividade e enquadrada em tipo de negócio.

Tabela 2 - Tipo de negócio

Tipo de negócio	Quantidade	Porcentagem
Serviço	287	57,06%
Comércio	165	32,80%
Indústria	51	10,14%
Total de inscritos no MEI	503	100%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor.

As atividades encontradas com maior frequência entre os Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brilhante/MS, segue conforme a Tabela 3 a seguir, que lista as dez atividades mais frequentes. Observou-se uma forte concentração na atividade de comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios. É preciso ressaltar que para se tornar Microempreendedor Individual, o empreendedor pode apenas atuar em um total de 472 atividades e tem como opção atuar no ramo de negócio de comércio, indústria, prestação de serviço e agronegócio.

Em Rio Brilhante/MS, tem-se 122 tipos de atividades inscritos, conforme pode ser verificada no anexo II do trabalho.

Tabela 3 - Atividades mais frequentes no MEI

Atividades mais freqüentes no MEI	Quantidade
Comércio varejista de bebidas	11
Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	11
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	12
Recuperação de materiais	13
Instalação e manutenção elétrica	15
Outras atividades de tratamento de beleza	20
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	20
Obras de alvenaria	29
Cabeleireiros	31
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	60

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor.

O gênero masculino é a maioria dos Microempreendedores Individuais inscritos em Rio Brilhante/MS, conforme demonstra a Tabela 4, sendo 54,87% do total dos inscritos como MEI, uma diferença de 9,74% a mais que o sexo feminino.

Tabela 4 – Gênero

	Quantidade	Porcentagem
Feminino	227	45,13%
Masculino	276	54,87%
Total	503	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor.

Conforme o portal do empreendedor consta sete tipos de formas de atuação ou estabelecimentos de como os Microempreendedores Individuais atuam na cidade de Rio Brilhante/MS, como pode ser visualizado na Tabela 5.

Tabela 5 - Formas de atuação ou estabelecimento

	Quantidade	Porcentagem
Estabelecimento fixo,	401	63,95%
Porta a Porta, postos móveis ou por ambulantes,	142	22,65%
Em local fixo, fora da loja,	43	6,86%
Internet,	18	2,87%
Televendas,	11	1,75%
Correios,	9	1,44%
Maquinas automática,	3	0,48%
Total	627	100%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor.

Notou-se que a maioria dos Microempreendedores Individuais inscritos no portal do empreendedor atua em locais fixos.

A quantidade divergente na Tabela 5 do total de Microempreendedores Individuais inscritos tem como motivo, a soma de dois em um, ou seja, exemplo: local fixo e via telefone, por isso essa divergência, conforme orientado pelo SEBRAE.

Em relação à faixa etária dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brilhante/MS, tem-se a partir da idade mínima exigida pela Lei para se tornar um Microempreendedor Individual, verificou-se que a maioria tem idade entre 31 a 40 anos, que responde por 32,21% dos Microempreendedores Individuais inscrito no portal do empreendedor, seguida pela faixa de 21 a 30 anos. De modo geral, o MEI é relativamente jovem, com mais de 60% deles, com até 40 anos de idade, conforme demonstra a Tabela 6.

Tabela 6 – Faixa etária

Faixa etária	Quantidade	Porcentagem
18-20	9	1,79%
21-30	139	27,63%
31-40	162	32,21%
41-50	117	23,26%
51-60	60	11,93%
61-70	15	2,98%
Acima de 70	1	0,001988072
Total	503	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados do portal do empreendedor.

Conforme os dados do portal do empreendedor existem 145 tipos de nacionalidades dos inscritos no MEI no Brasil todo. Já no Estado do Mato Grosso do Sul tem-se 33 tipos de nacionalidades inscritos e na cidade de Rio Brillhante/MS, todos os inscritos são de nacionalidade brasileira.

4.2 PERFIL DOS MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS, A PARTIR DOS DADOS DOS QUESTIONARIOS APLICADOS.

Perfis estes identificados através dos 48 questionários aplicados para complementar os perfis não encontrados na base de dados do portal do empreendedor.

O Tempo de atividade dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brillhante/MS é entre 1 ano até 2 anos e com 41,67%, seguida pelo tempo entre 2 anos até 5 anos de atividades, a Tabela 7, demonstra a relação total desse perfil. Notou-se que a maioria dos Microempreendedores Individuais abriu as portas do seu empreendimento consideradas recentemente.

Tabela 7 – Tempo de atividade

	Quantidade	Porcentagem
Até 1 ano	10	20,83%
Acima de 1ano até 2 anos	20	41,67%
Acima de 2 anos até 5 anos	15	31,25%
Acima de 5 anos	3	6,25%
Total de questionários	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Também foram questionados aos Microempreendedores Individuais qual a ocupação antes de registrar no MEI, o que fazia antes de abrir o seu empreendimento. O dado mostrou que a maioria dos entrevistados estavam empregados com 39,58%, mas sem carteira assinada, argumentaram que a facilidade e benefícios do MEI os encorajaram a abrir o seu próprio negócio, e ainda o melhor, ter os benefícios dos direitos trabalhistas. Seguida pelo que estavam empregados e com carteira assinada com 35,42%, que deixaram o emprego e abriram o seu próprio negócio, logo vêm os que estavam desempregados que decidiram abrir o seu próprio negócio, argumentaram que viram oportunidades na praticidade que o MEI propõe e até mesmo para ter renda, no qual não tinham. Outros, neste um Microempreendedor respondeu que aproveitou a oportunidade de realizar um sonho de se tornar um empresário, como demonstra os números na Tabela 8.

Tabela 8 – Ocupação antes de se registrar como MEI

	Quantidade	Porcentagem
Estava desempregado.	11	22,92%
Estava empregado sem carteira assinada.	19	39,58%
Estava empregado com carteira assinada.	17	35,42%
Outros.	1	2,08%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Percebeu-se também que maior parte dos Microempreendedores Individuais aprenderam a trabalhar na atividade em que esta inserida, por meio dos empregos anteriores com 39,59%, por meios de treinamentos com 31,25%, com familiares e outros, ambos com 14,58%, como demonstra a Tabela 9.

Tabela 9 - Como aprendeu a trabalhar na atividade em que esta inserida

	Quantidade	Porcentagem
Por meio de treinamentos.	15	31,25%
Em empregos anteriores.	19	39,59%
Com familiares.	7	14,58%
Outros	7	14,58%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Dos 48 Microempreendedores Individuais questionados, 75% disseram que não tem outra renda, além do que o seu empreendimento lhe proporciona. Já 16,67% disseram que

possui outro negócio pessoal que lhe gera renda e 8,33% têm outra fonte de renda, como demonstra a Tabela 10.

Tabela 10 – Outra fonte de renda

	Quantidade	Porcentagem
Não tem outra renda	36	75%
Possui outro negócio	8	16,67%
Outra fonte de renda	4	8,33%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

A escolaridade dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brillhante/MS, são de ensino médio com 47,92% dos entrevistados e 35,42% têm o ensino superior, 16,66% têm o ensino fundamental e outros, não teve nenhuma representação dos entrevistados, como pode ser observado na Tabela 11.

Tabela 11 – Escolaridade

	Quantidade	Porcentagem
Ensino fundamental.	8	16,66%
Ensino médio.	23	47,92%
Ensino superior.	17	35,42%
Outros.	0	0%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Na questão de como os Microempreendedores Individuais se formalizaram, a maioria respondeu que fizeram a sua inscrição, ou seja, a formalização através de um contador com 79,17% e o restante com 20,83%, se formalizou através do SEBRAE e como pode ser observado na Tabela 12, ninguém se formalizou por conta própria, por mais que o Microempreendedor Individual tem esta opção de fazer a sua inscrição por conta própria.

Tabela 12 – Formalização

	Quantidade	Porcentagem
Por conta própria.	0	0%
Contador.	38	79,17%
SEBRAE.	10	20,83%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Os motivos que levou os Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brilhante/MS a se formalizarem, a maioria com 54,16% responderam que é para vender as entidades, este um dos benefícios oferecidos aos MEIs, a possibilidade de poder emitir nota fiscal e conseqüentemente efetuar mais vendas e da facilidade de se abrir uma empresa. E com 45,84% disseram que os motivaram foi ter a empresa formalizada, pois já tinha o negócio informal e outro, neste os respondentes disseram se formalizar pelo motivo que a formalização proporciona vários benefícios. Observou-se empates nas respostas, vendas para entidades e facilidade para abrir a empresa, cada um com 27,08% e ter a empresa formalizada e outra com 22,92% dos questionados, como pode ser observada na Tabela 13.

Tabela 13 – Motivo que levou a formalização como MEI

	Quantidade	Porcentagem
Vendas para entidades.	13	27,08%
Ter empresa formalizada.	11	22,92%
Facilidade para abrir a empresa.	13	27,08%
Outros.	11	22,92%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários

Um dos objetivos que o governo enfatiza para os Microempreendedores Individuais é de ter acesso a crédito facilitado como empréstimo no banco, a pesquisa questionou se após a formalização como MEI já recebeu algum empréstimo no banco. Tem-se o seguinte resultado, dos 48 respondentes disseram que buscaram e conseguiram o empréstimo no banco, representa 65,75% dos questionados, 20,83% disseram que não buscaram ainda o empréstimo e o restante com 10,48% buscaram, mas não que conseguiram, justificaram que no momento não conseguiram, pois tinha que levar alguns documentos simples, mas que não retornaram ainda, pois o tempo é corrido e que não era tão necessário assim conseguir esses empréstimos. Deduz-se que tanto faz esse empréstimo para ele e que poderia até conseguir se retornar e solicitar o empréstimo, conforme demonstra a Tabela 14.

Tabela 14 – Após a formalização já recebeu algum empréstimo no banco

	Quantidade	Porcentagem
Não buscou.	10	20,83%
Buscou e não conseguiu.	5	10,42%
Buscou e conseguiu.	33	68,75%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

A pesquisa também questionou a situação das vendas após a formalização, conforme Tabela 15 a seguir.

Tabela 15 – Situação das vendas após a formalização

	Quantidade	Porcentagem
Diminuíram.	0	0%
Não aumentaram.	12	25%
Aumentaram.	36	75%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Do total dos respondentes dos questionários 75% disseram que aumentaram as vendas com a formalização, pois antes da formalização deixavam de vender por não ter nota fiscal, CNPJ e ainda ganharam vários clientes e 25% disseram que não aumentaram as vendas, não perceberam. E na opção se diminuíram as vendas ninguém respondeu.

Uma das vantagens que o MEI também proporciona é o registro de um funcionário, com salário mínimo ou salário da categoria. Dos questionários aplicados, 68,75%, responderam que tem funcionários registrados e 31,25% ainda não usufruíram dessa vantagem, como pode ser observada na Tabela 16.

Tabela 16 – Funcionários

	Quantidade	Porcentagem
Sim.	33	68,75%
Não.	15	31,25%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Questionados se tem familiares que ajuda ou colabora com o negócio do seu empreendimento, a maioria dos Microempreendedores Individuais com 58,33% disseram que

sim, os familiares ajudam no seu negócio e 41,67% disseram que não tem ajuda da família, como demonstra a Tabela 17.

Tabelas 17 – Familiares que colaboram com o seu negócio

	Quantidade	Porcentagem
Não.	20	41,67%
Sim	28	58,33%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

O questionário também perguntou se os Microempreendedores Individuais têm perspectiva de migrar para microempresa e 58,33% responderam que sim, justificaram que veem oportunidades de migrar para microempresa e 41,67% disseram que não, ainda não visualizaram a oportunidade para que possam afirmar se há ou não perspectivas de migrar para microempresa, segue números na Tabela 18.

Tabelas 18 – Perspectiva de migrar para microempresa

	Quantidade	Porcentagem
Sim.	28	58,33%
Não.	20	41,67%
Total de questionário	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

Questionado se recomendaria a formalização do Microempreendedor Individual para alguém que esta na informalidade todos disseram que sim, conforme anexo 1, justificando "*que é uma oportunidade única, que esta perdendo a oportunidades, pois o MEI, tem tudo de bom, como facilidades e benefícios, tudo com custo baixíssimo*".

Na questão de como controla a receita e despesa do empreendimento, 41,67% dos Microempreendedores Individuais disseram que controlam através de uma planilha do Excel, 27,08% controlam no caderno, 20,83% disseram que controlam através do formulário específico disponibilizado no portal do empreendedor e 10,42% disseram não controlar as receitas e despesas do empreendimento, dados na Tabela 19.

Tabela 19 – Ferramenta de controle de receita e despesa do empreendimento

	Quantidade	Porcentagem
Formulário	10	20,83%
Excel	20	41,67%
Caderno	13	27,08%
Outro	5	10,42%
Total de questionários	48	100,00%

Fonte: Elaborado pela autora, a partir dos dados dos questionários.

E ainda para complementar o questionamento da tabela acima, foram perguntados aos Microempreendedores Individuais de Rio Brilhante/MS, se conseguem controlar separadamente as receitas, recursos, pessoais a do empreendimento. E todos que disseram que controlam as receitas e despesas via excel, formulário, caderno disseram que conseguem sim controlar separadamente as receitas, despesas, pessoal a do empreendimento e os que responderam que não controlam as receitas e despesas do seu empreendimento, disseram que também não separam as receitas, recursos, pessoal a do empreendimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou e analisou o perfil dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brillhante/MS. É importante a realização deste trabalho, pois até o momento não foram encontrados nenhum estudo sobre o tema “Perfil do Microempreendedor Individual na cidade de Rio Brillhante/MS. A LC nº. 128 de 2008 foi uma oportunidade única que o governo proporcionou aos trabalhadores informais a de tornar o seu negócio formal e de incentivar os pequenos empreendedores, com custo baixo e pouca burocracia. Cabe ressaltar que até a data de 10 de Maio de 2014, já tinha sido inscritos mais de 3.000.000 de Microempreendedores Individuais, conforme portal do empreendedor.

De um modo geral, o objetivo deste estudo foi de identificar o perfil dos Microempreendedores Individuais na cidade de Rio Brillhante/MS.

A análise dos dados baseou-se nos dados dos relatórios estatísticos do portal do empreendedor e dos questionários aplicados para complementar esses perfis. Usou-se, como metodologia análise descritiva e quantitativa, pois descreveu cada perfil e foram apresentados números, ou seja, quantidades.

O estudo identificou os perfis dos Microempreendedores Individuais e demonstrou o perfil predominante dos MEIs na cidade de Rio Brillhante/MS, como o tipo de negócio predominante é a prestação de serviço, a atividade mais freqüente é de comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios, o gênero é masculino, a forma de atuação ou estabelecimento é fixo, a faixa etária é de 31 a 40 anos, considerada relativamente jovem, todos de nacionalidade brasileira, tempo de atividade no negócio é de 1 a 2 anos, antes de se tornar Microempreendedor Individual, encontrava-se empregada sem carteira assinada, a maioria aprendeu a exercer a atividade no qual esta inserido em emprego anteriores, a maior parte, bem representativos não tem outras fontes de renda além da renda do empreendimento, a escolaridade é de ensino médio, a maioria fez a inscrição com ajuda de um contador, o que motivou para a formalização, neste questionamento houve um empate em relação às vendas para entidades e facilidades que a Lei do MEI propõem sendo a maioria. Com uma representação considerável os Microempreendedores Individuais já buscaram e conseguiram empréstimo no banco, as vendas aumentaram com a sua formalização, a maioria tem funcionários registrados e familiares que colaboram com o seu negócio.

Questionados de como controla a receita e despesa do empreendimento e se consegue controlar separadamente as receitas, recursos, pessoal a do empreendimento, a maior parte

disseram que controlam a receita e despesa através do Excel e a maioria disseram que conseguem sim separar as receitas e despesas, pessoal a do empreendimento..

Um ponto interessante que também foi questionado, foi se recomendaria a formalização para alguém que se encontra na informalidade, todos os Microempreendedores Individuais disseram que sim.

Notou-se que a maioria dos entrevistados vê perspectiva de crescimento e conseqüentemente migrarem para a Microempresa, já fizeram empréstimos nos bancos para investirem no se negócio, caberia aqui aos Microempreendedores Individuais procurar a ajuda da contabilidade para planejarem bem o seu empreendimento e não correr o risco de fechar as portas, como mostra as estatísticas dos órgãos.

O programa Microempreendedor Individual – MEI é o caminho encontrado por milhões de brasileiros para formalizarem seus negócios na busca de oportunidades que o mercado oferece àquelas empresas legalizadas. Refletindo no fato de que muitos trabalhavam na informalidade.

Para estudos futuros sugere-se como coleta de dados, a aplicação de questionários com amostras mais significativas ou até mesmo de todos os MEI inscritos e ativos na cidade de Rio Brilhante/MS. Pode-se dizer que estes Microempreendedores Individuais colaboram no aspecto social e econômico da cidade de Rio Brilhante/MS, pois geram empregos e contribui com as arrecadações de tributos.

As limitações encontradas para estudos desta pesquisa foram varias, como: o relatório fornecido pela prefeitura de Rio Brilhante/MS que é bem simples, constando apenas a razão social endereço, tipo de atividade e CNPJ.

Os relatórios estatísticos do portal do empreendedor só permitiram colher os dados no dia em que se baixa os relatórios, ou seja, não da opção de selecionar as datas, isso dificultou um pouco para se obter os dados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do Trabalho Científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARANHA, Elzo Alves; SILVÉRIO, Tonebide Maciel. **Análise do Perfil Empreendedor dos Micro, Pequenos e médios empresários da Cidade de Itajubá**, 2008.
- BARON, R. A.; SHANE, S.A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- BEUREN, Ilse Maria Trajetória da Construção de um trabalho Monográfico em Contabilidade In: LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUZA, Marco Aurélio Batista de; Romualdo Douglas COLAUTO; PORTON, Rosimere Alves de Bona; Beuren (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em contabilidade**. São Paulo, 2010.
- BOTTAN, Lidiane. LIMA, Patrícia Padilha. **Perfil Microempreendedor Individual**. Rio Grande do Sul, 2012.
- CORSEUIL, C.H.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G.L. **Uma análise exploratória dos efeitos da política dos Microempreendedores Individuais**. IPEA, 2013.
- DEGEN, R. J. **O Empreendedor - Empreender Como Opção De Carreira**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.
- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios**. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
- EVARD, Y; PRAS, B; ROUX, E. [1997], **Market**. Paris: Nathan.
- FERNANDES, J. C.; MACIEL, L. B.; SOSSAI. H. M. M.; **O Microempreendedor Individual (MEI): vantagens e desvantagens do novo sistema**. 2011.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo. Atlas, 2008.
- GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR- GEM*. **Empreendedorismo na Região Centro-Oeste do Brasil**, 2012. Disponível em: <<http://www.ibqp.org.br/pagina-conteudo/3/gem---programa-empreendedorismo/47/downlolad>>. Acesso em 16 out. 2013.
- HISRIC, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

LOPES, Renata Dutra. **Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Jardim de Piranhas/RN quanto à adesão a Lei do Microempreendedor Individual**. Caicó [RN], 2011.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Microempreendedor Individual**. Disponível em: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/>. Acesso em 01 out. de 2013.

RICHARDSON, J. R. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RODRIGUES, Lino. (2010) **Economia informal no Brasil movimentada R\$ 578 bilhões, mais que o PIB argentino**. Disponível em <http://www.etco.org.br/etconamidia/beconomia-informal-no-brasil-movimentada-rsifrao-578-bilhoes-mais-que-pib-argentino/>. Acesso em 17 de Dez. de 2013.

SILVA, A. B.; LOPES, J. E. G.; FILHO, J. F. R.; PEDERNEIDAS, M. M. M. **Um estudo sobre a percepção dos empreendedores individuais da cidade de Recife quanto à adesão a lei do micro empreendedor individual (lei mei - 128/08)**. Campo Limpo Paulista: Revista da Micro e Pequena empresa, v. 4. n. 3, 2010.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANEXO I

Questionário aplicado para obtenção dos perfis não encontrados nos relatórios estatísticos do portal do empreendedor.

1 - Qual e o ramo/setor da sua atividade?

- Comercio.
- Serviço.
- Industria.
- Outros.-----

2 - Há quanto tempo trabalha nesta atividade?

- Até 1 ano.
- Acima de 1 ano até 2 anos.
- Acima de 2 anos até 5 anos.
- Acima de 5 anos.

3 - Qual era a sua ocupação antes de se registrar como Microempreendedor Individual?

- Estava desempregado.
- Estava empregado sem carteira assinada.
- Estava empregado com carteira assinada.
- Outros.-----

4 - Como aprendeu a trabalhar nesta atividade em que está inserido?

- Por meio de treinamentos.
- Em empregos anteriores.
- Com familiares.
- Outros.-----

5 - Tem outra fonte de renda, além da sua atividade como Microempreendedor Individual?

- Não tem outra renda.
- Possui outro negócio.
- Outras fontes de renda.

6 - Qual e a sua escolaridade?

- Ensino fundamental.
- Ensino médio.
- Ensino superior.
- Outros.-----

7 - Como se formalizou como Microempreendedor Individual?

- Por conta própria.
- Contador.
- SEBRAE.

8 - Qual foi o motivo para ter se formalizado como Microempreendedor Individual?

- Vendas para entidades.
- Ter empresa formalizada.
- Facilidade para abrir a empresa.
- Outros.-----

9 - Após a formalização já recebeu algum empréstimo no banco?

- Não buscou.
- Buscou e não conseguiu.
- Buscou e conseguiu.

10 - Após a formalização aumentaram as vendas?

- Diminuíram.
- Não aumentaram.
- Aumentaram.

11 - Tem funcionários?

- Sim.
- Não.

12 - Tem familiares que ajudam ou colaboram no seu negocio?

- Não.
- Sim.

13 - Existem perspectiva de migrar de Empreendedor Individual para Microempresa?

- Sim.
- Não.

14 - Você recomendaria a formalização do Empreendedor Individual para alguém que seja informal?

- Sim.
- Não.

15 - Como controla a receita e despesa do empreendimento?

- Formulário do portal
- Excel
- Outro -----

16 – Consegue controlar separadamente as receitas, recursos, pessoal da empresarial?

- Sim
- Não

ANEXO II

Tipos de atividades no município de Rio Brillante/MS por código CNAE, descrição CNAE inscritos no portal do empreendedor

Total Geral	503	277	226
0161001Serviço de pulverização e controle de pragas agrícolas	1	1	0
1052000Fabricação de laticínios	1	0	1
1093701Fabricação de produtos derivados do cacau e de chocolates	1	0	1
1094500Fabricação de massas alimentícias	2	1	1
1095300Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos	1	1	0
1322700Tecelagem de fios de fibras têxteis naturais, exceto algodão	1	0	1
1352900Fabricação de artefatos de tapeçaria	3	2	1
1412601Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	3	0	3
1412602Confeção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	6	1	5
1412603Fação de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1	1	0
1422300Fabricação de artigos do vestuário, produzidos em malharias e tricotagens, exceto meias	1	0	1
1622699Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	2	2	0
1623400Fabricação de artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira	2	1	1
1813099Impressão de material para outros usos	1	1	0
2062200Fabricação de produtos de limpeza e polimento	2	1	1
2330399Fabricação de outros artefatos e produtos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes	1	1	0
2342702Fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso na construção, exceto azulejos e pisos	1	1	0
2349499Fabricação de produtos cerâmicos não-refratários não especificados anteriormente	1	1	0
2391503Aparelhamento de placas e execução de trabalhos em mármore, granito, ardósia e outras pedras	1	1	0
2512800Fabricação de esquadrias de metal	1	1	0
2542000Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	12	12	0
3101200Fabricação de móveis com predominância de madeira	8	5	3
3299099Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	3	1	2
3313901Manutenção e reparação de geradores, transformadores e motores elétricos	1	1	0
3314707Manutenção e reparação de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial	4	3	1
3314711Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária	5	3	2
3314712Manutenção e reparação de tratores agrícolas	1	1	0
3831901Recuperação de sucatas de alumínio	1	0	1
3839499Recuperação de materiais não especificados anteriormente	13	8	5
4321500Instalação e manutenção elétrica	15	14	1
4322302Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	2	2	0
4329101Instalação de painéis publicitários	1	1	0
4330402Instalação de portas, janelas, tetos, divisórias e armários embutidos de qualquer material	1	0	1
4330404Serviços de pintura de edifícios em geral	7	7	0
4330405Aplicação de revestimentos e de resinas em interiores e exteriores	1	1	0
4399103Obras de alvenaria	29	29	0
4399105Perfuração e construção de poços de água	1	1	0
4520001Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	7	7	0
4520002Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores	2	2	0
4520003Serviços de manutenção e reparação elétrica de veículos automotores	3	2	1
4520005Serviços de lavagem, lubrificação e polimento de veículos automotores	10	10	0
4520006Serviços de borracharia para veículos automotores	4	3	1
4520007Serviços de instalação, manutenção e reparação de acessórios para veículos	5	4	1

automotores				
4530703	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	3	2	1
4530705	Comércio a varejo de pneumáticos e câmaras-de-ar	1	1	0
4541205	Comércio a varejo de peças e acessórios para motocicletas e motonetas	1	1	0
4712100	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	3	2	1
4713002	Lojas de variedades, exceto lojas de departamentos ou magazines	2	0	2
4721102	Padaria e confeitaria com predominância de revenda	6	4	2
4721104	Comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes	1	1	0
4722901	Comércio varejista de carnes - açougues	2	1	1
4723700	Comércio varejista de bebidas	11	5	6
4724500	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	8	6	2
4729699	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	5	0	5
4742300	Comércio varejista de material elétrico	1	1	0
4743100	Comércio varejista de vidros	2	2	0
4744001	Comércio varejista de ferragens e ferramentas	1	1	0
4744099	Comércio varejista de materiais de construção em geral	1	1	0
4752100	Comércio varejista especializado de equipamentos de telefonia e comunicação	2	2	0
4753900	Comércio varejista especializado de eletrodomésticos e equipamentos de áudio e vídeo	2	1	1
4754701	Comércio varejista de móveis	1	1	0
4755501	Comércio varejista de tecidos	1	1	0
4755502	Comercio varejista de artigos de armarinho	4	1	3
4755503	Comercio varejista de artigos de cama, mesa e banho	7	4	3
4763601	Comércio varejista de brinquedos e artigos recreativos	11	4	7
4763603	Comércio varejista de bicicletas e triciclos; peças e acessórios	4	3	1
4771704	Comércio varejista de medicamentos veterinários	1	1	0
4772500	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3	0	3
4774100	Comércio varejista de artigos de óptica	1	0	1
4781400	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	60	8	52
4782201	Comércio varejista de calçados	1	0	1
4785799	Comércio varejista de outros artigos usados	1	0	1
4789001	Comércio varejista de suvenires, bijuterias e artesanatos	2	0	2
4789099	Comércio varejista de outros produtos não especificados anteriormente	7	3	4
4923001	Serviço de táxi	1	1	0
4924800	Transporte escolar	1	0	1
4929901	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, municipal	1	0	1
4930201	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, municipal	8	7	1
4930202	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	1	1	0
4930204	Transporte rodoviário de mudanças	4	2	2
5212500	Carga e descarga	1	1	0
5320202	Serviços de entrega rápida	1	0	1
5590699	Outros alojamentos não especificados anteriormente	1	1	0
5611201	Restaurantes e similares	5	2	3
5611202	Bares e outros estabelecimentos especializados em servir bebidas	5	4	1
5611203	Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	20	9	11
5612100	Serviços ambulantes de alimentação	4	1	3
5620102	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	1	0	1
5620104	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	10	2	8
5812300	Edição de jornais	1	1	0
5819100	Edição de cadastros, listas e outros produtos gráficos	3	3	0
7319002	Promoção de vendas	5	4	1
7319003	Marketing direto	3	2	1
7319099	Outras atividades de publicidade não especificadas anteriormente	6	4	2
7420001	Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina	2	1	1

7721700	Aluguel de equipamentos recreativos e esportivos	1	0	1
7723300	Aluguel de objetos do vestuário, jóias e acessórios	1	0	1
7739003	Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	1	1	0
8122200	Imunização e controle de pragas urbanas	1	0	1
8130300	Atividades paisagísticas	3	2	1
8219901	Fotocópias	1	1	0
8219999	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	1	0	1
8230001	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	2	2	0
8291100	Atividades de cobrança e informações cadastrais	2	2	0
8299707	Salas de acesso à internet	5	2	3
8592902	Ensino de artes cênicas, exceto dança	1	1	0
8592903	Ensino de música	1	1	0
8592999	Ensino de arte e cultura não especificado anteriormente	1	1	0
8599603	Treinamento em informática	1	1	0
8599604	Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial	1	0	1
8599699	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	1	1	0
8712300	Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	4	0	4
9001906	Atividades de sonorização e de iluminação	2	2	0
9511800	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	2	2	0
9521500	Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico	2	2	0
9529101	Reparação de calçados, bolsas e artigos de viagem	1	0	1
9529104	Reparação de bicicletas, triciclos e outros veículos não-motorizados	3	3	0
9529105	Reparação de artigos do mobiliário	1	1	0
9601701	Lavanderias	2	1	1
9602501	Cabeleireiros	31	5	26
9602502	Outras atividades de tratamento de beleza	20	0	20
9609299	Outras atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	3	3	0

Dados extraídos em: 10/05/2014 12:00